



Justiça: Maria José Morgado não comenta casos mediáticos

13 de Outubro de 2007, 18:57

Santa Maria da Feira, 13 Out (Lusa) - A procuradora-geral adjunta, Maria José Morgado, escusou-se hoje a comentar casos mediáticos, como o processo "Apito Dourado" ou as investigações à Câmara de Lisboa.

"Investigação criminal e comunicação social são coisas diferentes", disse aos jornalistas, sem se alongar em considerações.

A magistrada falava à margem da conferência "A mulher na profissão" que decorreu este sábado no Europarque, em Santa Maria da Feira.

Temas como a intervenção social, profissional e pessoal da mulher estiveram na agenda do evento promovido pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC).

"Não sou feminista, nem pouco mais ou menos. Acho interessante esta iniciativa porque estamos a falar de pessoas ligadas a uma actividade muito técnica e que representam para mim um exemplo de competência, perseverança e de capacidade de construir o futuro", frisou Maria José Morgado.

A procuradora-geral adjunta moderou uma mesa-redonda sobre o tema "A mulher no futuro".

Participaram nos trabalhos ao longo de todo o dia cerca de 1.200 técnicos oficiais de contas, segundo números fornecidos pela organização.

A conferência "A mulher na profissão" pretendeu lançar "bases sólidas" de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade do trabalho.

A socialista Edite Estrela - deputada europeia e ex-presidente da Câmara de Sintra -, Teresa Caeiro, deputada do CDS-PP, Odete Santos, advogada e ex-deputada do PCP, e Elsa País, presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, foram alguma das intervenientes.

A abertura dos trabalhos foi presidida pela secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz.

A CTOC - considerada a maior instituição de regulação profissional do país - conta com cerca de 80 mil membros.

EYD.

Lusa/Fim